

Approach to estimating fruit production in native populations of *Euterpe precatoria* Mart. palms in southwestern Amazonia: experience at the Chico Mendes Extractive Reserve, Acre, Brazil / Abordagem para estimativa a produção de frutos de populações nativas de açaí solteiro (*Euterpe precatoria* Mart.) na Amazônia Sul-ocidental: a experiência da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre

Andrea Alechandre¹, Elaine Lopes¹, Daniel Papa², Dorila Gonzaga²

¹Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Brasil; ²Embrapa Acre, Rio Branco, Brasil (andreaalechandre@gmail.com; lopes.elaine7@gmail.com; daniel.papa@embrapa.br; dorila.gonzaga@gmail.com)

Os frutos de açaí são o principal produto do extrativismo vegetal no Brasil, tanto pela quantidade produzida quanto pelo valor obtido. A *Euterpe precatoria* Mart. (açaí solteiro) tem ocorrência na Amazônia Ocidental, respondendo por 26% da produção brasileira de frutos, sendo a *E. oleracea* Mart. (açaí-do-pará) responsável por 3/4 da produção total. Apesar do grande potencial econômico, o açaí solteiro ainda é pouco utilizado economicamente no estado do Acre. O objetivo desse trabalho foi desenvolver e testar uma abordagem para estimar o potencial produtivo do *E. precatoria* em comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes. Para tanto foram seguidas as seguintes etapas: mobilização das lideranças para definição das áreas de levantamento; capacitação de técnicos extrativistas no mapeamento de açaizeiros; mapeamento com GPS de navegação; elaboração de mapas a partir de softwares de SIG (TrackMaker, Google Earth Pro e ArcGis); cálculo da estimativa de produção de frutos; validação dos mapas com a comunidade; uso dos mapas para planejamento de coleta e comercialização. A aplicação desta abordagem permitiu: a melhoria da organização comunitária voltada à comercialização de açaí; técnicos extrativistas capacitados em mapeamento; “colocações” (unidade produtiva familiar) com produção de açaí estimada; comprador de matéria-prima compromissado com a aquisição da produção; e o interesse de outros produtores extrativistas em aplicar a metodologia. A maior dificuldade encontrada foi para o deslocamento no período chuvoso devido as más condições de trafegabilidade dos ramais. Esta é uma abordagem aplicável para estimar o estoque da produção de quaisquer produtos florestais não madeireiros manejado por populações tradicionais.

Challenges in adopting good management practices for sustainable extraction of Brazil nuts in Acre, Brazil / Desafios para a adoção das boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável da castanha-da-amazônia no Acre

Fernanda Lopes da Fonseca^{1,2}, Cleisa Brasil da Cunha Cartaxo¹, Lúcia Helena de Oliveira Wadt³

¹Embrapa, Acre, Brasil; ²Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil; ³Embrapa, Rondônia, Brasil (fernanda.fonseca@embrapa.br; cleisa.cartaxo@embrapa.br; lucia.wadt@embrapa.br)

O principal desafio relacionado à qualidade da castanha-da-amazônia é a presença de aflatoxinas, problema que já chegou a afetar severamente o mercado internacional da amêndoa. O uso de boas práticas de manejo (BPM) tem reduzido significativamente esse tipo de contaminação, possibilitando a retomada do mercado. Se por um lado identificam-se aspectos favoráveis à adoção das BPM por produtores extrativistas, como a adequação das práticas à realidade produtiva, a redução da contaminação e o melhor rendimento no processamento nas usinas, por outro, um conjunto de fatores restringem seu uso. Este resumo tem como objetivo discutir os principais desafios identificados para a adoção das BPM em Brasília, Acre, município brasileiro localizado na fronteira com o Peru e Bolívia. A pesquisa aborda elementos sobre o processo de transferência de tecnologia, sua apropriação e os fatores que interferem na tomada de decisão do extrativista sobre a adoção das diretrizes técnicas de manejo. O estudo se baseou em observações em campo e narrativas de manejadores de castanha. Com base nas informações levantadas, pode-se afirmar que as BPM para a produção da castanha, foram apropriadas pelos extrativistas na etapa de pré-coleta. Entretanto, nas etapas de coleta e pós-coleta, as BPM apresentaram baixa adoção em virtude de fatores como não diferenciação de preço para o produto manejado; elevada concorrência de compradores na região da tríplice fronteira; baixa capacidade de gestão das associações de produtores para buscar mercados diferenciados; e insuficiente assistência técnica para orientar a adoção das práticas e apoiar o monitoramento da qualidade do produto.

The rural environmental register system as a georeferencing base for planning rural production and conservation of native forests in Brazil / A experiência do sistema de cadastro ambiental rural como base georeferenciada para planejamento da produção rural e conservação de florestas nativas no Brasil

Janaina Rocha¹, Rejane Mendes¹, Raimundo Deusdará¹, Bernardo Trovão¹, Kimberly Castro¹, Leandro Biondo¹, Gustavo Oliveira¹, Pedro Salles¹, Carlos Sturm¹, Pamela Goncalves², Gabriela Goncalves², Tatiana Calçada¹, Lilianna Mendes¹

¹Serviço Florestal Brasileiro, Brasília, Brasil (driveirocha@gmail.com; rejane.mendes@florestal.gov.br; raimundo.deusdara@florestal.gov.br; bernardo.trova@florestal.gov.br; kimberly.castro@giz.de; leandro.biondo@florestal.gov.br; gustavo.oliveira@florestal.gov.br; pedro.salles@florestal.gov.br; carlos.sturm@florestal.gov.br; consultora4.gecaf@florestal.gov.br; gabriela.goncalves@florestal.gov.br; tatiana.calçada@florestal.gov.br; lilianna.mendes@florestal.gov.br)

O Cadastro Ambiental Rural (CAR), instituído pelo Código Florestal Brasileiro (CFB), integra as informações georreferenciadas da vegetação nativa de todos imóveis rurais, e configura-se a principal plataforma digital de planejamento do uso do solo para produção rural sustentável do mundo. As informações autodeclaratórias dos produtores rurais, são armazenadas em um banco de dados geoespacial, integrado e desenvolvido em plataformas livres, para todo o território nacional e composto por diversas regras de negócios baseadas na legislação vigente e estruturadas por requisitos do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), gestor nacional do SICAR. A representação espacial dos imóveis rurais a partir do uso de imagens de satélite de alta resolução permite semi-automatização da análise da cobertura de vegetação nativa para diagnosticar o cumprimento da regularidade ambiental dos imóveis rurais, bem como áreas para recomposição da vegetação nativa. Este trabalho descreve, os cinco anos de implantação e dados contextualizados com as informações por bioma, a partir dos remanescentes de vegetação nativa declarados e respectivo detalhamento das informações florestais sob a ótica estratégica de conservação florestal provida pelos imóveis rurais no Brasil. Desde sua implantação, o SICAR recebeu cerca de 5,5 milhões de imóveis rurais, totalizando área de mais de 503,5 milhões de hectares. Nos dados declarados, 40,6% representa a cobertura de vegetação nativa, 27,6% as áreas de Reserva Legal e 3,9%, as Áreas de Preservação Permanente - APP. Nestes, 79,2% das áreas de Reserva Legal e 59% das APP cobertas de vegetação nativa. Ademais, 58,1% dos imóveis rurais declaram adesão aos Programas de Regularização Ambiental – PRA.